

CAMPONESES E CAMPONESAS !

QUE O DIA 1º DE MAIO SEJA UMA JORNADA DE UNIDADE DE ACÇÃO POR MELHORES JORNAS E CONDIÇÕES DE TRABALHO, CONTRA O DESEMPREGO, PELA DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL E DA PAZ E PELA CONQUISTA DA DEMOCRACIA !
CELEBREMOS DE TODAS AS FORMAS O 1º DE MAIO

ACÇÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

AS POPULAÇÕES DE VALE DE VARCO E PIAS

LEVANTARAM-SE CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA !

Em Vale de Vargo e Pias as populações levantaram-se energicamente contra a repressão. Estes dois corajosos movimentos constituem grandes exemplos para toda a população do Alentejo, que desde há muito vem a ser alvo de violenta repressão, exemplo mesmo para todo o nosso povo que luta infatigavelmente contra as arbitrariedades e a repressão fascistas.

DEVULGUEMOS POR TODO O LADO A ACÇÃO DAS POPULAÇÕES DE VALE DE VARCO E PIAS.

Em Vale de Vargo, em 16 de Fevereiro, 200 camponesas foram para a greve por os agrários não lhes quererem pagar 15\$00 nas mondas mas sómente 10\$00. No dia seguinte a GNR insultou a Comissão de 25 mulheres, espancou uma delas e intimou 5 a comparecerem no posto. 50 mulheres foram ali protestar contra o espancamento e os insultos e impedir que só as 5 lá entrassem pois a GNR queria espancá-las.

Quando se vinham embora, o cabo ordenou às praças que FIZESSEM FOGO E LHESS BATE-SSEM. Todas as camponesas, ao ouvir os tiros, voltaram-se para o posto e gritaram bem alto o seu protesto contra os "assassinos da GNR". Todo o povo de Vale de Vargo igualmente "correu para os tiros" e concentrando-se junto do posto, de frente para as espingardas que tinham feito fogo, obrigaram, pela sua valente atitude, a GNR a entrar no posto e a fechar-se à chave. A população gritou o seu protesto contra a criminosa atitude da GNR e uniu esse protesto às palavras de ordem do nosso povo: "Viva a PAZ", "Viva a Liberdade", "Fóra com os americanos e os traidores à Pátria", "Liberdade para Alvaro Cunhal" etc.

Depois de toda a gente retirar para suas casas, foram chamadas as forças da GNR de Moura, Serpa, etc., que estabeleceram o "estado de sítio" na terra pois não deixavam ninguém andar nas ruas e fecharam as tabernas e sociedades. No dia seguinte o sargento da GNR de Serpa interrogou as 5 camponesas mas mandou-as embora pois o povo já se preparava para as lá ir buscar.

Como o "estado de sítio" continuasse durante o Entrudo para impedir que o povo se divertisse, em todas as ruas e casas organizaram-se bailes e nunca houve tanta alegria e confraternização. Toda a gente cantava e bailava e davam vivas à PAZ, à Liberdade, a Alvaro Cunhal, etc..

Nesta repressão ao povo de Vale de Vargo os agrários Nicolau e os irmãos Barrões, puseram os seus jeeps à disposição da GNR. Também o delegado do Tribunal de Serpa, que intimou 3 camponesas, insultou-

POR MELHORES JORNAS NOS

ARROZAIS

Todos os anos, os grandes agrários produtores de arroz arrecadam milhares de contos de lucros, protegidos pelo governo de Salazar e à custa da exploração das massas camponesas a quem impõem contratas com as jornas de fome de 16\$00 para as mulheres e 17\$00 para os homens e condições de trabalho escravo. Não prestam assistência médica e farmacêutica adequadas e dão como habitações barracões cheios de palha.

Nem sempre, porém, as massas camponesas se mantêm alheias perante tão miserável exploração. Unidas e firmes, têm exigido melhores jornas e rejeitado as contratas.

No ano passado, os camponeses de Alcozer do Sal recusaram trabalhar com contrata e por menos de 25\$00, obtendo a sua reivindicação. Os camponeses de Grandola, e de outras regiões, exigiram 18\$00 para as mulheres e 19\$00 para os homens, sem contrate, conseguindo-os apesar da recusa dos agrários. Outros camponeses, reclamaram um quartel ao sábado, e conquistaram-no.

As vitórias do ano passado devem ser um exemplo a seguir este ano. Elas indicam-nos que sem luta não é possível melhorar a nossa situação de miséria. Sem jornas mais elevadas não podemos comprar os géneros de que necessitamos para comer e vestirmo-nos porque eles são cada vez mais caros.

Tal como os camponeses nas ceifas do trigo, ORGANIZEMOS TAMBÉM A NOSSA LUTA.

Este ano "O Camponês" põe à discussão dos camponeses que vão para os trabalhos nos arrozais, o seguinte caderno reivindicativo.

(continua na 2ª página)

